



AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES DE EDUCADORES E EDUCANDOS EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE PARINTINS AM¹

Autora: Rizalva Monteiro Matos; Coautora: Cleonilda Teixeira Pontes;
Orientador: Prof. Msc. Mateus de Souza Coelho Filho

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. rizalvamonteiroprado@gmail.com;
cleonildatexeirapontes@gmail.com; mcoelho426@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem por finalidade compreender qual a concepção de educadores e educandos sobre avaliação, em uma escola estadual no município de Parintins –Am. O mesmo foi pautado em lentes teóricas como: Luckese (2003), Souza (1991), Sant’Anna(1995) dentre outros autores nos quais discorrem sobre a respectiva temática. Nos procedimentos metodológicos, utilizamos a pesquisa qualitativa, abordagem fenomenológica, os procedimentos foram, pesquisa de campo, bibliográfica, e entrevista semiestruturada. Os sujeitos da pesquisa foram 03 educadores e 03 educandos, certificou-se através da pesquisa, Com base nos relatos dos educadores quando enfatizam a questão, de que avaliar é somente através de testes ou provas, e em muitas ocasiões não levam em consideração o contexto relacionado a vida particular do educando, sua cultura e vida familiar, no qual sem dúvida precisam ser considerados na avaliação. Os educandos compreendem a avaliação como mecânica, ou seja, uma medida de conhecimentos, mas necessária no processo ensino aprendizagem.

Palavras chaves: Avaliação. Educadores. Educandos. Metodologias

Introdução

Avaliação é um processo didático necessário e permanente no trabalho do educador, ganhando espaço no processo de ensino, pois a mesma possibilita um olhar diferenciado acerca do que está sendo construído com o educando em sala de aula. O referido trabalho tem como objetivo investigar quais as concepções que educadores e educandos de uma escola do município de Parintins-AM tem sobre avaliação ou o ato de avaliar, e quais instrumentos poderão ser utilizados no processo avaliativo, no qual se torna indispensável na prática pedagógica do educador.

Nesse sentido, embasamos nossa pesquisa em lentes teóricas como: Luckese (2003), Souza (1991), Sant’Anna (1995) dentre outros autores nos quais discorrem sobre a respectiva temática. O trabalho foi realizado em uma escola estadual do município de Parintins –AM, no 5º ano do Ensino Fundamental. Esta pesquisa qualitativa, de abordagem fenomenológica, os procedimentos foram, pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada, na qual os sujeitos da pesquisa foram 03 educadores e 03 educandos, como forma de preservar os sujeitos da pesquisa utilizamos nomes fictícios em negrito e suas falas em itálico.

¹ Este trabalho é resultado de um estudo na Disciplina Planejamento de Ensino e Avaliação realizado no Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP, campus da Universidade do Estado do Amazonas-UEA município de Parintins-Am.



O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de campo realizada na disciplina Planejamento de Ensino e Avaliação no Centro de Estudos Superiores de Parintins- CESP, campos da Universidade do Estado do Amazonas - UEA no município de Parintins.

Esta pesquisa vem evidenciar como educadores e educandos compreendem a avaliação e como os educadores da referida escola desenvolvem suas metodologias como instrumento no ato avaliativo e mostra que os educadores deixam a desejar quando não explicam aos educandos o real significado da avaliação e muitas vezes utilizam a avaliação de forma mecânica, avaliando somente o contexto escolar e esquecendo de avaliar em sua totalidade, ou seja, em toda a realidade histórica do educando.

Avaliação na ótica dos educadores

Avaliação não se mede por quantidade, mas pela totalidade no qual a mesma está relacionada, percebendo o educando inserido na sociedade, não somente na sala de aula, conhecendo seu contexto familiar e sua realidade social, histórica e cultural.

Segundo Luckesi (2002, p.33) a avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo para aceita-lo ou para transforma-lo. A definição mais comum encontrada nos manuais, estipula que avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. Diante da temática, perguntamos qual sua concepção sobre avaliação, a educadora (português), que nos relata que: *“Avaliação: é um processo apreciar algo, dar valor a alguma coisa. No processo educacional avaliação é um dos mecanismos utilizados pelos educadores, para atribuir um valor quantitativo ou qualitativo do desenvolvimento do educando no processo ensino aprendizagem”*

Podemos perceber que a mesma compreende o que é avaliação e sua importância no processo ensino aprendizagem. Nesse sentido para Sousa (1991 p. 56) a avaliação da aprendizagem é vista não como um fim em si mesma mas como um ponto de partida para a realização da avaliação de currículo, devendo ser caracterizada, por tanto, não apenas em seus aspectos técnicos metodológicos, mas também em seus aspectos filosóficos. Diante de nossas perguntas, mais dois educadores nos dá as seguintes respostas:

“É o processo de acompanhamento permanente dos avanços e dificuldades apresentadas pelos educandos, nos exercícios escolares nas provas e testes Ela contribui sim para o



processo ensino aprendizagem, pois subsidia-nos à replanejar as atividades que auxilia os alunos com dificuldades de aprendizagem”. (Matemática 2016).

“Obter um resultado: ele ajuda para obtenção de resultado no processo de ensino e aprendizagem (Física 2016)

Percebemos que para os educadores, a avaliação se resume somente a um processo quantitativo, quando se faz necessário analisar todo o contexto do educando, pois a avaliação contribui para os avanços cognitivos, identificando assim as dificuldades de aprendizagens, possibilitando ao educador rever o seu planejamento, seus conteúdos para obter o melhor resultado referente ao processo ensino aprendizagem. Como afirma Souza: “a avaliação do rendimento escolar analisa à expressão do aluno nas áreas cognitiva, afeto social ou psicomotora, apresentada de forma oral, escrita, corporal” [...], por tanto percebemos que a avaliação não se resume apenas a quantidade dos testes, provas propostas pelo educador, nem tão pouco limita-se a cumprir tarefas, mas a todo um conjunto envolvendo todas as necessidades do educando, tanto no rendimento escolar quanto as dificuldades pessoais.

Instrumentos utilizados no processo avaliativo

Sabemos que instrumentos, é tudo aquilo que serve para realizar ou auxiliar em algum tipo de tarefa ou serviço, nesse sentido no processo avaliativo, são usados vários tipos de instrumentos para que o educador possa desempenhar seu trabalho, como por exemplo, selecionar metodologias nos quais se adequem as necessidades dos educandos. Referente aos relatos, indagamos aos educadores como os mesmos avaliam seus educandos e quais instrumentos são utilizados no processo avaliativo.

“Continuamente, a avaliação em sala de aula é praticamente todo dia, porque envolve o todo do aluno, comportamento, aprendizado, disciplina, esforço, participação, etc.... é claro que estabeleço outro instrumento de avaliação para averiguar seu potencial, e formação (trabalhos em grupos, provas, exercícios, exposição de trabalho, pesquisa e outros). Depende muito da metodologia que se usa e do objetivo que se deseja alcançar. Principalmente com a disciplina de língua portuguesa que se tem leitura interpretação textual constante”. (Português 2016)

“Os alunos são avaliados por meio das atividades diárias, exercícios de fixação, trabalho, seminários, pesquisa e tarefas. (Matemática2016)



Nesse sentido percebemos que para o educador avaliar, resume-se apenas observar as responsabilidades na qual o educando precisa obter como: participação, disciplina, esforço, aprendizado, comportamentos entre outros, sem levar em consideração seu contexto social e sua realidade.

Para avaliar podemos usar instrumentos que testem e /ou meçam, mas é muito mais do que atribuir um número quantificar, pesar, qualificar e atribuir um valor quantitativo e/ qualitativo; é, acima de tudo, confirmar a validade de um empreendimento. É constatar se a estratégia escolhida, na busca se algo, funcionou, era a mais adequada a situação e compensou, isto é, satisfaz nossas expectativas. Tudo na vida é avaliado, consciente ou inconsciente; o perigo está em que os parâmetros sejam estabelecidos por terceiros, e não pelo próprio interessado. (Sant' Anna, 1995, P.17)

Sendo assim, percebemos, que a avaliação ultrapassa as teorias do quantificar e qualificar, sendo um processo de construção de conhecimentos juntamente educador e educando, na medida que o educador avalia o mesmo se auto- avalia podendo compreender o real significado da avaliação, para que avaliar e como avaliar deixando de haver essa cobrança da parte dos educadores em relação aos educandos.

Avaliação na visão dos Educandos

Através da nossa pesquisa na escola, e o convívio com os educandos indagamos suas concepções a respeito da avaliação, ouvimos os educandos através das entrevistas que os mesmos nos concederam, ao perguntar o que você compreende sobre avaliação.

“Compreendo que a avaliação que os professores fazem na sala de aula, e legal e que também é muito interessante são assuntos que nós não conhecemos e os professores passam os conhecimentos deles para os alunos e isso é muito bom e passam a avaliação para medir nossos conhecimentos para podemos passar de ano e se tornar ótimos alunos[...] ajuda bastante porque tudo que eu aprendo fica pro resto da vida. (Barbie 2016, 10 anos)”

“As avaliações que eles fazem eles repassam assuntos bem interessantes e bem explicativos, a gente ler, ler várias vezes e interpreta compreende bem o assunto, ai vai responde, ela faz todo mundo fazer silencio ela faz com que todo mundo contribua para nossa concentração todos os alunos se respeitam principalmente nas avaliações, é agente tem essa harmonia na sala de aula que parece que a gente é familiar dela.” (Moana 2016, 10 anos)

Sendo assim, percebemos que as educandas gostam dos seus educadores, pois os mesmos são atenciosos no momento de relação em sala de aula aonde a mesma desenvolve uma metodologia de maneira que os educandos possam compreender com facilidade e com isso obter novos conhecimentos e conseqüentemente boas notas, no qual percebemos que para esses educandos ainda



é o principal objetivo da avaliação, mas podemos compreender que, “avaliação é muito mais do que obter boas notas como afirma (Sousa 1991, p 45) quando diz que a avaliação não é um processo meramente técnico; implica uma postura política e inclui valores e princípios refletindo uma concepção de educação, escola e sociedade.”

Ainda com base nos relatos dos educandos, obtivemos as seguintes respostas ao perguntar como os mesmos são avaliados pelos educadores e quais instrumentos são usados nesse processo avaliativo:

*“A avaliação traz um pouco mais de nervosismo e dá um pouco mais de pressão para a gente se dedicar mais, ela mede nossos conhecimentos, ela avalia nosso aprendizado. Ela utiliza os instrumentos de responsabilidade pontualidade, avaliação qualitativa e quantitativa, ela nos prepara para quando alguém nos perguntar alguma coisa nos saber responder.”
(Moranguinho 10 anos)*

Nessa perspectiva, percebemos que avaliação para os educandos, tem o sentido de mecânica, ou seja com um único objetivo de alcançar notas e passar de ano, notamos que os educandos se sentem nervosos no momento das provas, pois sabem que tal procedimento irá medir seus conhecimentos adquiridos durante os seus estudos, no qual caberia ao educador explicar para o educando o objetivo da avaliação e suas concepções para os mesmos assimilarem seus conceitos, pois a avaliação não se resume somente a notas quantificadas, assim como afirma Tyler apud Hoffmann (1997, p.40) em diz que “a avaliação é o processo destinado a verificar o grau em que mudanças comportamentais estão ocorrendo (...) A avaliação deve vulgar o comportamento dos alunos, pois o que se pretende é justamente modificar tais comportamentos”. Desse modo, a avaliação observa o educando em todas as áreas, do seu comportamento à sua nota, para detectar eventual mudança tanto positivas quanto negativas para se ter um diagnóstico adequado para com isso tomar uma posição em relação à tomada de decisão sobre aquele educando.

Considerações finais

Comprovamos neste trabalho, com base nos relatos dos sujeitos da referida pesquisa, que para a maioria, a avaliação pode ser feita através de testes exercícios e provas, nos quais vem medir os conhecimentos didáticos dos educandos, sem levar em consideração a vida particular do mesmo, o seu contexto social, cultural seu contexto familiar, que sem dúvida interfere no processo de ensino aprendizagem, não somente restrito aos conhecimentos dentro da escola, mas em toda a sua vida, e conseqüentemente dependerá do educador proceder de forma com que esse educando tenha um bom



rendimento tanto escolar, como tornar-se um cidadão crítico reflexivo, e atuante na sociedade no qual está inserido, desenvolvendo metodologias adequadas como instrumentos avaliativos, podendo refazer atividades, rever conteúdos e até mesmo usando o diálogo entre ambos para com isso obter um resultado esperado no processo ensino aprendizagem e formação do cidadão.

Referências

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: cortez, 2002

HOFFMANN, J.M.I. **Avaliação- mito e desafio**. Porto Alegre: mediação, 1997.

SOUSA, Clarilza Prado de (org), **Avaliação do rendimento escolar**. 10 ed- Campinas, Sp: Papyrus, 1991.

Sant'Anna Ilza Martins, **porque avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**: João pessoa- PB: Vozes, 1995.